

poemas de  
**Ruy Espinheira Filho**

**REFLEXÕES AO CREPÚSCULO**

Foi-se o que era alegre e lindo  
e veio o que é triste e torvo.  
Veio e ficou, frio infindo  
como um nunca mais de corvo.

Mas o que existe de infindo?  
De nunca mais? O estorvo  
pior também se vai, fugindo  
como nas asas de um corvo.

E eis que o que é alegre e lindo  
exorciza o triste e o torvo.  
Mas também não é infindo,  
como um nunca mais de corvo.

E assim faz-se a vida: indo  
tanto em penugem de corvo  
como em alegria abrindo  
manhãs no que era torvo.

E quando, um dia, for findo  
o prélio entre o lindo e o torvo,  
tudo será mesmo infindo,  
mais que um nunca mais de corvo.

(De *Sob o céu de Samarcanda*. Bertrand Brasil/FBN, 2009)

## SONETO DO NOME

*A noite vem do mar cheirando a cravo.*  
Sosígenes Costa

A noite vem do mar e traz teu nome,  
que há muito tempo já não pronuncio.  
Sonoro, ele revoa no vazio  
de mim, sobre meus lábios. O teu nome

vem do mar nesta noite e me consome  
mais uma vez. Reinventa, em chama e frio,  
uma cidade em que nada é vazio,  
pois em tudo há o perfume do teu nome.

E agora a lua vem beijar-me o rosto,  
e é também teu perfume, que consome  
a treva em minhas velas de sol-posto.

Sob esta luz o mundo inteiro some:  
só há o luar compondo em mim teu rosto,  
e o mar, que arde no aroma do teu nome.

(De *Sob o céu de Samarcanda*. Bertrand Brasil/FBN, 2009)

## SONETO DO QUINTAL

*para Matilde e Mario,  
em Monte Gordo, março de 91*

Ao recordar a moça, eu me comparo  
ao cão que vejo a interrogar a brisa.  
O que é mal comparar: bem mais precisa  
é a mensagem de odores que o faro

decifra. E então medito sobre o claro  
ser desse cão, e invejo essa precisa  
vocação de existir. E ausculto a brisa  
e nada nela encontro. Nada. E paro

de lembrar e pensar. Há mais profícuas  
ocupações. Exemplo: só olhando  
estar. Cão. Nuvens. Ramos. E, dormindo,

um gato. E essas formigas — três — conspícuas,  
vestidas a rigor, deliberando  
em torno de uma flor de tamarindo.

---

**Ruy Espinheira Filho** nasceu em Salvador, Bahia, em 1942. Poeta, prosador e ensaísta, recebeu diversos prêmios literários, entre eles o Prêmio Nacional de Poesia Cruz e Sousa, em 1981, pela obra *As sombras luminosas*. É mestre em Ciências Sociais, doutor em Letras e professor de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.